

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne textos que foram apresentados como conferências no decorrer do 1º Seminário *Docência, Memória e Gênero*, realizado na Faculdade de Educação da USP, em novembro de 1996. O seminário destinou-se a ampliar e fortalecer um espaço para a análise e confronto de investigações acerca dos temas que o nomeiam. Nasceu da iniciativa do nosso grupo de estudos (GEDOMGE) que reúne professoras e alunos da FEUSP, além de professores e professoras da rede pública do estado que, desde o início da década de 90, têm se dedicado a discutir e propor modos de análise e intervenção no domínio da produção em história da educação e da pesquisa acerca da formação de professores. Esse trabalho tem tomado como núcleo os estudos de cruzamentos temáticos acerca da docência, memória e gênero e tem seu enraizamento na busca pessoal de alternativas para melhorar a atuação docente e propiciar modos de atuar com os professores. A preocupação com a docência e com as práticas de formação do magistério tem sido, ao longo dos anos, uma questão relevante para todas nós.

História, Memória e Autobiografia na Pesquisa Educacional e na Formação (Denice Barbara Catani, Belmira Oliveira Bueno, Cynthia Pereira de Sousa e M. Cecília C. C. Souza) constitui um esforço do grupo para explicitar os fundamentos da proposta e os elos que dão sentido à aproximação dos termos docência, memória e gênero. Nessa perspectiva, o texto apresenta a própria história da emergência dos temas e questões acerca do trabalho pedagógico, da memória e história da profissão docente do ponto de vista da suas configurações individuais e coletivas e a maneira pela qual estas e as relações de gênero aparecem na consideração dessas mesmas questões, para nós. Além disso, inclui-se no texto a explicitação das formas e das potencialidades do recurso à escrita autobiográfica (rela-

tos memorialísticos e de formação) nos processos de educação docente. Examina-se ainda as implicações pedagógicas e de interpretação dos textos auto-biográficos indicando a problemática mais geral que a questão da memória e da narrativa em primeira pessoa sugere para os estudos da área de ciências humanas e da educação.

A Filosofia e suas discretas esperanças (Olgária Matos) apresenta uma arguta reflexão acerca da filosofia e da educação retomando em Adorno a desconfiança para com as facilidades do pensamento que opera por pacificações. A análise apresenta, ainda, aspectos centrais da crítica de Adorno à indústria cultural e à mídia, apontando para a idéia da educação como uma relação com o saber e como atividade sem limites definidos, permitindo-nos pensar que a exemplo da filosofia, a educação se comprehende melhor quando se comprehende “com clareza a que sua ausência deixa o campo aberto.”

O texto **Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência** (Marli Elisa A. de André) traz uma análise sobre as produções acadêmicas do período compreendido entre 1990 e 1995, caracterizando a partir das teses de doutorado e dissertações de mestrado as tendências mais recentes dos estudos sobre docência, no Brasil. Esse trabalho mostra-se relevante tendo em vista o número considerável de investigações na área educacional e a diversidade dessas produções, que além do mais apresentam resultados muitas vezes contraditórios. Tais resultados precisam, assim, “ser interpretados dentro das condições específicas em que são produzidos, tornando-se necessário deixar evidente quando se discute tanto suas contribuições quanto seus limites”.

Em Gênero e Magistério: identidade, história, representação (Guacira Lopes Louro), a autora assinala utilizações correntes do conceito de gênero, associado a práticas e saberes do universo feminino. O gênero é concebido pela autora “como uma construção social feita sobre as diferenças sexuais”. Mais preocupada com “a forma como essa di-

ferença [sexual] é representada ou valorizada”, do que com a diferença propriamente dita, Louro enfatiza no conceito de gênero “a produção de identidades”, que emerge da dinâmica social, a partir das relações, das práticas e das instituições. A escola, como instituição formadora, é o espaço que dá continuidade à construção do masculino e do feminino, o que a torna “um espaço *generificado* (...) atravessado pelas representações de gênero”.

Memórias e formação de professores: interfaces com as novas tecnologias de comunicação (Vani Moreira Kenski) discute as relações entre a memória que se manifesta, por exemplo, nos relatos orais e “as memórias tecnológicas gravadas nos equipamentos eletrônicos da última geração”. Contribui, dessa maneira para o exame das perspectivas que as novas tecnologias oferecem ao desenvolvimento da memória pessoal e da memória social, especialmente no ambiente escolar, espaço privilegiado no qual a memória de um determinado grupo social pode ser recuperada e socializada “a partir das interações com as informações e conhecimentos decorrentes das vivências particulares dos alunos e professores”.

O texto **Produções e estudos do GEERGE: algumas considerações** (Jane Felipe) tece comentários acerca do que vem sendo produzido pelo Grupo de Estudos em Educação e Relações de Gênero, sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo, que conta com oito integrantes, é interdisciplinar abrigando algumas áreas de conhecimento, com a atenção especialmente dirigida às relações de gênero no âmbito da educação, dentro e fora dos muros escolares.

Alguns estudos de história da educação que examinam questões vinculadas à docência, memória e gênero: sob esse título enumeramos alguns trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por nós e nossos orientandos, explicitando aspectos da memória e da constituição do campo educacional brasileiro, da história da profissão docente e das rememorações de professores e professoras acerca de sua própria formação e trabalho.

O conjunto dos textos aqui publicados reúne, pela primeira vez, estudos feitos por pesquisadoras brasileiras sobre a questão da formação , gênero, memória e autobiografia. A perspectiva original que daí se configura tem se mostrado fecunda na área da pesquisa educacional. É nosso desejo que as leituras desses textos venham estimular ou favorecer novas análises capazes de gerar práticas de intervenção e de pesquisa no campo pedagógico.

Denice Barbara Catani
Belmira Oliveira Bueno
Cynthia Pereira de Sousa
M. Cecília C. C. Souza
São Paulo, inverno de 1997